

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e só per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist 23.

Guardarei nesta folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842. )

Quarta feira 2 de Novembro.

( NUMERO 62

*As sete mulheres. — Conto allegorico.*

**E**STE conto, extrahido dos bellos escriptos de Lemontey, contem tantas, e tão ricas carapuças, que assentei de o appresentar aos meus benignos Leitores, embora não possa ir todo em hum só Numero, e por isso haja de valer me do *continuar se-á*: e posto que este quasi sempre seja considerado por massada todavia o nosso conto encerra tantas verdades agradavelmente uteis, que espero não incorrer no desagrado dos que tiverem a bondade de me ler. Dado o preciso cavaco vamos ao conto allegorico.

Tinha Fabricio concluido o que se chama excellentes estudos, quero dizer; que não sabia mais, do que seus mestres, e ainda não havia gozado d'hum instante de felicidade. Era elle hum joven, como outros muitos, de boas intenções, dotado d'hum character fraco, e d'hum'alma disposta a receber do acaso assim virtudes, como vicios. Mas em sua familia havia-se conservado por tradição o uso de cazar os moços aos 20 annos, e Fabricio, que já roçava por esta idade, annunciava huma não mediocre precisão desse preservativo contra os desvaneios da mocidade!

Encarregara se dessa incumbencia hum'alma de caza, que entromettia se nos negocios de todo o mundo, depois que já não cuidava dos seus; e nada custava á officiosa mensageira o gabar com encarecimentos o merito da joven Sofia, ao bom pai de Fabricio simplorio camponez, que embasbacado ouvia os gabos desta; e o que não farião elles no espirito do moço, que já lhe prestava cultos

só por meras informações! Residia a encantadora Sofia nos arrabaldes da Cidade, para onde partio Fabricio, deixando inconsolavel seu velho pai, que o não pôde acompanhar. Todavia como quer que as enfermidades, que o prendião, não se extendessem ao orgão da palavra, desta se ajudou para munir o filho dos mais longos, e paternaes concelhos. Elle fez-lhe prometter sobre tudo, que iria directamente á casa da sua noiva sem entrar na cidade, cuja vizinhança mais que muito o inquietava. Assim lh'o prometteo Fabricio de boa fé: mas o velho instigado do zelo tão viva descripção lhe fez da corrupção d'aquella odiosa cidade, que o filho já se açorava pela ver, e frequentar.

Partio pois o nosso Fabricio em hum cavallo velho, e magro, e acompanhado d'hum antigo domestico. Chegando ás portas da capital, apeon se em huma estalagem, despedio os arrieiros, que o seguião; ceou, como viajero, dormio, como amante, e levantou-se no outro dia tão contente, como nunca; pois tinha de esposar se com Sofia, e de completar os seus 21 annos. A casa da encantadora noiva era, bem como a de Fabricio, fóra dos muros da cidade, mas em extremidades oppostas, de maneira que para ir á sua Sofia tinha d'escolher hum de dous caminhos, isto he; hum pelo campo, outro atravessando a cidade. Este fora-lhe interdicto por seu pai: o primeiro porém parecia lhe solitario, enfadonho, e de mais exposto ao sel, e á poeira, dous terriveis flagellos para quem vai vestido de noivo. O joven entregou se pois insensivelmente a hum

monologo no genero deliberativo a respeito da promessa exigida por seu pai; e eis aqui quaes forão os seus argumentos. — Meu pai quer, que eu seja hum sabio: mas um sabio deve ver tudo por si mesmo. Meu pai he bom homem; mas há muito que já se esqueceo dos seus estudos, e engana se, quando toma huma grande cidade por hum voleão: finalmente quem tem alguma habilidade, facilmente sabe subtrahir-se á multidão, e instruir-se com prazer pela variedade dos objectos: e com estes esforços da sua logica, sem se sentir achou-se nas portas da cidade.

Logo se lhe antolheu huma mó de homens, e mulheres, que aplaudião huma destas, que dançava com mais força, do que graça. Tinha ella a pelle velha, mas a tez nova, tinha cabellos, e chinó, trazia hum véo, e nada de camiza. Quanto mais extravagante se mostrava; mais a festejavão, e lhe batião palmas. Ella correo para Fabricio, e mirando-o da cabeça até os pés, solton-lhe huma grande gargalhada

Fabricio — És bem impertinente, mulher.

A Moda — E tu bem ridiculo. Cà cá cá cá cá.

Fabricio — Que tenho eu em mim, que tanto riso te causa?

A Moda — He boa pergunta essa! O lha para ti, miseravel. Estás vestido, como se audava aqui ao menos á 8 dias.

Fabricio — Que dizes? Pois não estou vestido com toda a decencia?

A Moda — D'onde vens, pobre pexote? Como ousas apparecer aqui sem teres os cabellos á Nazarena, a cazaca á Quaker, os sapatos a Laponia, o colete Arabe, a calsa Etrusca, e o chapeo de Madagascar? Segue me, toleirão; que farei de ti o mais lindo resumo das maravilhas do mundo.

Fabricio — Eston com muita pressa: ficará para amanhã.

A Moda — Amanhã! Já não será tempo. Se me não seguires já, no outro dia estarei de mui differente humor. Repara, que nada se faz, senão o que eu quero. Não há outros costumes, senão os meus

usos, não há nada bello, senão os meus caprichos. Comigo ninguem traz o que lhe assenta, ninguem vai onde deve, ninguem obra o que lhe apraz: he este o motivo d'eu ser tão adorada.

Fabricio — Mas eu cá não adoro, senão a minha Sofia, e por isso parto já a casar com ella.

A Moda, (*rindo-se*) — Galante cousa!

Fabricio — Bem pouco me importa, que reprovés esta minha resolução.

A Moda — Pelo contrario; meu amigo, agora he, que eu não te deixo mais. Quero ver tua esposa; e a mim me mellem, se com os meus concelhos, e dictames tu não fores dentro d'hum mez hum marido inteiramente da moda.

Fabricio — Implacavel tyranna, já conheço o teu poder. Deixa me: antes cortes da minha vida o que te aprover.

A Moda — Que me importão teus annos? Eu mudo todos os dias, e nunca morro.

Fabricio — Adverte, que podes dallos a alguns de teus devotos, que ficarião com isso mui contentes. Accaso não tens em tua corte huma multidão d'Aspacias de cabellos brancos, e cabeças de Galba?

A Moda — Lavraste trez tentos, tens rasão. Vejamos quantos annos me dás.

Fabricio — Hum amante não regateia. Dou-te quatro annos

A Moda — Vá, que seja: mas adverte, que em vez de pronunciar grosseiramente 4 annos, será mais elegante o dizeres em Grego huma *Olympiada*.

Fabricio — A Deos, louca: eu vou esposar-me.

A Moda — A Deos, bruto, eu vou entender me com os bonecos, e bonecas.

Fez esta pequena aventura pouca impressão em Fabricio, que só cuidou em apressar a sua partida: mas não pôde elle ir tão açodadamente, que logo não desse vista de huma moçoila de honesto porte, figura interessante, e que arri-mada a hum marco parecia sofrer grandemente. « Bom mancebo (diz ella estendendo lhe a mão) pouco dista d'aqui a minha morada: mas acho-me tão encommodada, que sem o teu soccorro, creio, não poderei lá chegar » Não tinha o

nosso Fabricio coração de Tigre, e deo logo o braço á bella-doente. Esta caminhava sem proferir palavra; e ou fosse por cansaço, ou por emoção, de tal jeito lhe apertava o braço, que o fazia confiante das formas, e movimentos de seu seio assás voluptuoso. Fabricio pagou se muito desta attenção, e tão affectuoso character tomou a sua piedade a principio hum pouco vaga, que chegando á porta da joven, não se fez de rogar para a entrada.

Foi introduzido em hum gabinete, ornado da mais elegante riqueza, e que exalava perfumes perigosos para sentidos ainda noviços. A moça mudou logo de semblante, em o qual a dor modesta foi substituida não sei porque mixtura de languidez, e de despejo, que por si mesmo se explicava. Fabricio enleado nunca havia lido cousa igual nem nas Metamorphoses de Ovidio. A Voluptuosidade pois (porque era ella mesma em pessoa) aproximou se-lhe familiarmente.

A Voluptuosidade — Ora bem, Fabricio, como te achas?

Fabricio — Muito admirado de tudo, que vejo.

A Voluptuosidade — Has-me de perdoar o innocente ardil, de que me vali; pois espreitava a occasião de fazer-te ver quanto te amo.

Fabricio — Minha senhora, basta de mangação.

A Voluptuosidade — Não; eu sou sincera. Que opinião tens da minha pessoa?

Fabricio — Ainda não posso julgar do teu character: mas o que apenas sei dizer, he, que tens as mãos macias, o olhar carinhoso, e que a tua presença acende em minhas veias huma febre agradavel.

A Voluptuosidade — Queres tu ficar comigo?

Fabricio — Ah! não, não pode ser.

A Voluptuosidade — Esta recusa he pouco amorosa.

Fabricio — A razão he porque tenho hoje muita pressa. Eu voltarei amanhã.

A Voluptuosidade — Amanhã! Oh! he palavra, que não conheço.

Fabricio — Mas a sabedoria manda,

que eu pense no caso.

A Voluptuosidade — Não há sabio, senão o prazer. Quero pois, que d'aqui em vante cada dia da tua vida seja hum festim de 24 horas.

Fabricio — Para tanto não chegam as minhas posses. E quando me vir arruinado?

A Voluptuosidade — Abre esse bahu cheio de dados carregados. Eu te farei banqueiro de jogo; e os patinhos dar-te-hão com que nada te falte.

Fabricio — Mas tu és muito linda, e eu muito cioso. Se eu chegar a ter rivaes?

A Voluptuosidade — Ah! tens esse outro bahu todo cheio de punhaes, e pistolas. Poderás escolhellos á tua vontade.

Fabricio — Bom expediente he esse; mas confesso, que tantos prazeres me intimidão; porque elles dar me ião cabo da saude.

A Voluptuosidade — Tudo, meu amigo está previsto por mim. Aqui trago na carteira bilhetes de hospital, que são os ultimos presentes, que offereço aos meus amigos. A gente sempre ha de acabar; e quem gozou d'hum opiparo jantar, larga a meza sem pezar.

Fabricio — A Deos, minha rica, eu vou jantar ao campo.

A Voluptuosidade — Devagar, meu senhorziinho. Quem entra nesta ezza não sãe dessa maneira.

Fabricio — Ah! prendes-me com cadeias de ferro, e grinaldas de flores? O' Sofia! O' Sofia!

A Voluptuosidade — Se podes, sãe agora dos meus braços.

Fabricio — Deixa me ir, que eu pertenco a Sofia.

A Voluptuosidade — Fu tenho direitos á tua mocidade, e não os quero perder.

Fabricio — Ouve: tu não me pareces de má indole: pelo theor, com que dispendes a vida, deves de gastar muita somma della. Toma pois alguns annos da minha; que desta maneira foi que já me desavencilhei da Sra. Moda.

A Voluptuosidade — Posto que na realidade eu seja sempre a mesma; todavia a Moda não deixa de ter alguma influencia em meu proceder: decido-me por tanto pelo seu exemplo.

Fabricio — Pois bem: dou-te 8 annos.

A Voluptuosidade — Oito annos! Julgando por essa tua carinha filosofica; he tudo quan-

to podes valer Vai-te em paz, a Deos.

Ella abre hum porta falsa, e com suas mãos alias tão delicadas lh'a atira rudemente pelas costas, de sorte que pensando Fabricio, que sabia cahio d'entruada do primeiro andar em hum monturo, que em todo o tempo se conservava no corredor. Como ao nosso joven faltava a experiencia das cousas humanas, não podia elle comprehender, como era, que hum aventura tão bem começada podesse ter tão desgostoso paradeiro; e até nem mais reflectia na facilidade, com que acabava de prodigalizar oito annos da sua vida. Semelhante ao insensato, que carrega agoa em hũ crivo, a mocidade deixa escoar seus dias sem o pensar. Talvez que Fabricio imaginasse, que o caso não era serio; porque ordinariamente succede, que quem não está escoimado de culpa, a si mesmo se illude com sofismas: mas quer raciocinasse bem, quer mal, fez pelo menos o que era mais urgente n'aquella circumstancia, quero dizer; ergueo-se do monturo, e seguiu seu caminho.

Já havia atravessado duas ruas sem obstaculo, quando devisou claramente, que lhe hia no encalço hum mulher alta, e magra mui notavel por sua larga bocca, e braços finos, e musculosos. Trazia ella hum sinete na testa, hum ramalhete de pennas no peito, e no meio do roupinho em grossos caracteres a palavra *beneficiada*. Desenfadava-se em levar pela trella dous cães de fila, que parecião estarem-se sempre a despedaçar mutuamente; mas na realidade só mordião os passageiros. Bem podia Fabricio retirar-se e evitar esse encontro: mas a prudencia d'hum joven não vai além da recordação de seus desvaneios passados; e ainda preocupado do seu ultimo fracasso, não imaginava, que no mundo houvesse mais que temer fóra das moças, que fingem desmaios e seduzem por todas as formas. Embalava-se pois nesta louca seguridade, quando a mulher dos cães trava-lhe bruscamente do braço. Esta Megera não era, senão a *Chicana*: mas gritava tanto, e tão alto « *Eu sou a Justiça* » que a final de contas os homens por aturdidos vierão a dar-lhe este nome.

Fabricio — Ai, ai, ai! Corta essas unhas, mulher, que me estás penetrando até aos ossos.

A Justiça — Nas unhas he, que está toda a minha gloria.

Fabricio — Tenho pressa: o que me queres?

A Justiça — Tudo. (As palavras da Justiça tem hum atracção tão irresistivel, que a bolsa de Fabricio sabe-lhe por si mesma d'algibeira; eleva-se a altura conveniente, e mette-se pela bocca da tal mulher.)

Fabricio — O' larapia!

A Justiça — Que bulha por cousa nenhuma! (o relajo de Fabricio tem o mesmo destino, que a bolsa.)

Fabricio — Que ladra! Quem me acode? Quem me acode?

A Justiça — Cala-te, senão queixo-me (Hum letra de cambio, que Fabricio havia recebido de seu pai, voa, e penetra pelo esofago da Justiça.)

Fabricio — Aqui d'El Rei; quem me acode? (Hum mó de soldados de policia corre, agarra Fabricio pelos cabellos, rasga-lhe o vestido e quebra-lhe na cabeça hum garrafa de tinta.)

A Justiça — Miseravel, paga já esta lettra.

Fabricio — A assignatura não he minha.

A Justiça — Que importa? Vamos correr hum demanda.

Fabricio — Não tenho tempo para isso; porque hoje mesmo devo casar com Sofia.

A Justiça — Casamento nullo.

Fabricio — Que chicana! Seus pais convém.

A Justiça — Convenhão ou não, comigo he, que tu has de casar.

Fabricio — Pior he essa.

A Justiça — Anda, meu feiticeirinho; vem apoz de mim como bom demandista rastejar, mentir, e pagar.

Fabricio — Não posso: deixa-me ir.

A Justiça — Para a prizão, ou para as galés.

Fabricio — Ah! Sra. Justiça agora acabo de crer, que nada lucra quem se põe a travacostas com S. Mercè. Transacção no caso. Veja o que mais quer deste seu criado.

A Justiça — Quinze annos da tua vida.

Fabricio — Apage! He bastante hiperbolica. Os advogados tem-te estragado. Dou-te dous annos.

A Justiça — Contento-me com dez; menos nada; e ainda assim perco.

Fabricio — Toma siaco: o que quero he ver-me fóra de ti.

A Justiça — És muito feliz de ter eu clientes, que me esperão. Vá feito; annuo aos 5 annos. A Deos.

Fabricio — Agora restitue-me a minha bolça.

A Justiça — Toleirão!

Fabricio — Ao menos o relajo.

A Justiça — A Justiça nunca restitue.

Fabricio — Eu te farei restituir. (A Justiça vai-lhe com as mãos aos olhos.) Fabricio — Perdão, perdão: não me arranques os olhos.

A Justiça — Não eu t'os deixo para chorares: e podes-te gabar, que és a pessoa a quem melhor tractei.

Fabricio — Obrigadissimo, minha Sra.: beijo-lhe as mãos. (Continuar-se-á)

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 23.

Guardarei nesta folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842. )

Quarta feira 2 de Novembro.

( NUMERO 62.

*As sete mulheres. — Conto allegorico.*

**E**STE conto, extrahido dos bellos escriptos de Lemontey, contem tantas, e tão ricas carapuças, que assentei de o appresentar aos meus benignos Leitores, embora não possa ir todo em hum só Numero, e por isso haja de valer me do *continuar se-á*: e posto que este quasi se, pre seja conciderado por massada todavia o nosso conto encerra tantas verdades agradavelmente uteis, que espero não incorrer no desagrado dos que tiverem a bondade de me ler. Dado o preciso cavaco vamos ao conto allegorico

Tinha Fabricio concluido o que se chamao excellentes estudos, quero dizer; que não sabia mais, do que seus mestres, e ainda não havia gozado d'hum instante de felicidade. Era elle hum joven, como outros muitos, de boas intenções, dotado d'hum character fraco, e d'hum'alma disposta a receber do accaso assim virtudes, como vicios Mas em sua familia havia-se conservado por tradição o uso de cazar os moços aos 20 annos, e Fabricio, que já roçava por esta idade, annunciava huma não mediocre precisão desse preservativo contra os desvaneios da mocidade!

Encarregára se dessa incumbencia hum'ama de caza, que entromettia se nos negocios de todo o mundo, depois que já não cuidava dos seus; e nada custava á officiosa mensageira o gabar com encarecimentos o merito da joven Sofia, ao bom pai de Fabricio simplorio camponez, que embasbacado ouvia os gabos desta; e o que não farião elles no espirito do moço, que já lhe prestava cultos

só por meras informações! Residia a encantadora Sofia nos arrabaldes da Cidade, para onde partio Fabricio, deixando inconsolavel seu velho pai, que o não pôde acompanhar. Todavia como quer que as enfermidades, que o' prendião, não se extendessem ao orgão da palavra, desta se ajudou para munir o filho dos mais longos, e paternaes concelhos. Elle fez-lhe prometter sobre tudo, que iria directamente á casa da sua noiva sem entrar na cidade, cuja vizinhança mais que muito o inquietava. Assim lh'o prometteo Fabricio de boa fé: mas o velho instigado do zelo tão viva descripção lhe fez da corrupção d'aquella odiosa cidade, que o filho já se açorava pela ver, e frequentar.

Partio pois o nosso Fabricio em hum cavallo velho, e magro, e acompanhado d'hum antigo domestico. Chegando ás portas da capital, apeou se em huma estalagem, despedio os arrieiros, que o seguião; ceou, como viajero, dormio, como amante, e levantou se no outro dia tão contente, como nunca; pois tinha de esposar se com Sofia, e de completar os seus 21 annos. A casa da encantadora noiva era, bem como a de Fabricio, fóra dos muros da cidade, mas em extremidades oppostas, de maneira que para ir á sua Sofia tinha d'escolher hum de dous caminhos, isto he; hum pelo campo, outro atravessando a cidade Este fora-lhe interdito por seu pai: o primeiro porém parecia lhe solitario, enfadonho, e de mais exposto ao sol, e á poeira, dous terriveis flagellos para quem vai vestido de noivo. O joven entregou se pois insensivelmente a hum

monologo no genero deliberativo a respeito da promessa exigida por seu pai ; e eis aqui quaes forão os seus argumentos. — Meu pai quer, que eu seja hum sabio: mas um sabio deve ver tudo por si mesmo. Meu pai he bom homem ; mas há muito que já se esqueceo dos seus estudos, e engana se, quando toma huma grande cidade por hum volcão: finalmente quem tem alguma habilidade, facilmente sabe subtrahir-se á multidão, e instruir-se com prazer pela variedade dos objectos: e com estes esforços da sua logica, sem se sentir achou-se nas portas da cidade.

Logo se lhe antolhou huma mó de homens, e mulheres, que aplaudião huma destas, que dançava com mais força, do que graça. Tinha ella a pelle velha, mas a tez nova, tinha cabellos, e chinó, trazia hum véo, e nada de camiza. Quanto mais extravagante se mostrava; mais a festejavão, e lhe batião palmas. Ella correo para Fabricio, e mirando o da cabeça até os pés, solton-lhe huma gran de gargalhada.

Fabricio — És bem impertinente,\* mulher.

A Moda — E tu bem ridiculo. Cá cá cá cá cá.

Fabricio — Que tenho eu em mim, que tanto riso te causa?

A Moda — He boa pergunta essa! O lha para ti, miseravel. Estás vestido, como se andava aqui ao menos á 8 dias.

Fabricio — Que dizes? Pois não estou vestido com toda a decencia?

A Moda — D'onde vens, pobre pexote? Como ousas apparecer aqui sem teres os cabellos á Nazarena, a cazaca á Quaker, os sapatos a Laponia, o colete Arabe, a calsa Etrusca, e o chapeo de Madagascar? Segue me, toleirão; que farei de ti o mais lindo resumo das maravilhas do mundo.

Fabricio — Estou com muita pressa: ficará para amanhã.

A Moda — Amanhã! Já não será tempo. Se me não seguires já, no outro dia estarei de moi differente humor. Repara, que nada se faz, senão o que eu quero. Não há outros costumes, senão os meus

usos, não há nada bello, senão os meus caprichos. Comigo ninguem traz o que lhe assenta, ninguem vai onde deve, ninguem obra o que lhe apraz: he este o motivo d'eu ser tão adorada.

Fabricio — Mas eu cá não adoro, senão a minha Sofia, e por isso parto já a casar com ella.

A Moda, (*rindo-se*) — Galante cousa!

Fabricio — Bem pouco me importa, que reproves esta minha resolução.

A Moda — Pelo contrario, meu amigo, agora he, que eu não te deixo mais. Quero ver tua esposa; e a mim me mellem, se com os meus concelhos, e dictames tu não fores dentro d'hum mez hum marido inteiramente da moda.

Fabricio — Implacavel tyranna, já conheço o teu poder. Deixa me: antes corte da minha vida o que te aprouver.

A Moda — Que me importão teus annos? Eu mudo todos os dias, e nunca morro.

Fabricio — Adverte, que podes dallos a alguns de teus devotos, que ficarião com isso mui contentes. Accaso não tens em tua corte huma multidão d'Aspasia de cabellos brancos, e cabeças de Galba?

A Moda — Lavraste trezentos, tens rasão. Vejamos quantos annos me dás.

Fabricio — Hum amante não regateia. Dou-te quatro annos.

A Moda — Vá, que seja: mas adverte, que em vez de pronunciar grosseiramente 4 annos, será mais elegante o dizeres em Grego huma *Olympiada*.

Fabricio — A Deos, louca: eu vou esposar-me.

A Moda — A Deos, bruto, eu vou entender me com os bonecos, e bonecas.

Fez esta pequena aventura pouca impressão em Fabricio, que só cuidou em apressar a sua partida: mas não pôde elle ir tão aqodadamente, que logo não desse vista de huma moçoila de honesto porte, figura interessante, e que arri-mada a hum marco parecia sofrer grandemente. « Bom mancebo (diz ella estendendo lhe a mão) pouco dista d'aquí a minha morada: mas acho-me tão encommodada, que sem o teu soccorro, creio, não poderei lá chegar » Não tinha o

nosso Fabricio coração de Tigre, e deo logo o braço á bella docente. Esta camilha sem proferir palavra; e ou fosse por cansaço, ou por emoção, de tal jeito lhe apertava o braço, que o fazia confidente das formas, e movimentos de seu seio assás voluptuoso. Fabricio pagou se muito desta attenção, e tão affectuoso character tomou a sua piedade a principio hum pouco vaga, que chegando á porta da joven, não se fez de rogar para a entrada.

Foi introduzido em hum gabinete, ornado da mais elegante riqueza, e que exalava perfumes perigosos para sentidos ainda noviços. A moça mudou logo de semblante, em o qual a dor modesta foi substituida não sei porque mixtura de languidez, e de despejo, que por si mesmo se explicava. Fabricio enleado nunca havia lido cousa igual nem nas *Metamorphoses* de Ovidio. A Voluptuosidade pois (porque era ella mesma em pessoa) aproximou se-lhe familiarmente.

A Voluptuosidade — Ora bem, Fabricio, como te achas?

Fabricio — Muito admirado de tudo, que vejo.

A Voluptuosidade — Has me de perdoar o innocente ardil, de que me vali; pois espreitava a occasião de fazer-te ver quanto te amo.

Fabricio — Minha senhora, basta de mangação.

A Voluptuosidade — Não; eu sou sincera. Que opinião tens da minha pessoa?

Fabricio — Ainda não posso julgar do teu character: mas o que apenas sei dizer, he, que tens as mãos macias, o olhar carinhoso, e que a tua presença acende em minhas veias huma febre agradável.

A Voluptuosidade — Queres tu ficar comigo?

Fabricio — Ah! não, não pode ser.

A Voluptuosidade — Esta recusa he pouco amorosa.

Fabricio — A razão he porque tenho hoje muita pressa. Eu voltarei amanhã.

A Voluptuosidade — Amanhã! Oh! he palavra, que não conheço.

Fabricio — Mas a sabedoria manda,

que eu pense no caso.

A Voluptuosidade — Não há sabio, senão o prazer. Quero pois, que d'aqui em vante cada dia da tua vida seja hum festim de 24 horas.

Fabricio — Para tanto não chegão as minhas posses. E quando me vir arruinado?

A Voluptuosidade — Abre esse bahu cheio de dados carregados. Eu te farei banqueiro de jogo; e os patinhos dar-te-hão com que nada te falte.

Fabricio — Mas tu és muito linda, e eu muito cioso. Se eu chegar a ter rivaes?

A Voluptuosidade — Ah! tens esse outro bahu todo cheio de punhaes, e pistolas. Poderás escolhellos á tua vontade.

Fabricio — Bom expediente he esse; mas confesso, que tantos prazeres me intimidão; porque elles dar me ião cabo da saude.

A Voluptuosidade — Tudo, meu amigo está previsto por mim. Aqui trago na carteira bilhetes de hospital, que são os ultimos presentes, que offereço aos meus amigos. A gente sempre ha de acabar; e quem gozou d'hum opiparo jantar, larga a meza sem pezar.

Fabricio — A Deos, minha rica, eu vou jantar ao campo.

A Voluptuosidade — Devagar, meu senhorzinho. Quem entra nesta czza não sãe dessa maneira.

Fabricio — Ah! prendes-me com cadeias de ferro, e grinaldas de flores? O' Sofia! O' Sofia!

A Voluptuosidade — Se podes, sãe agora dos meus braços.

Fabricio — Deixa me ir, que eu pertenço a Sofia.

A Voluptuosidade — Fu tenho direitos á tua mocidade, e não os quero perder.

Fabricio — Ouve: tu não me pareces de má indole: pelo theor, com que dispendes a vida, deves de gastar muita somma della. Toma pois alguns annos da minha; que desta maneira foi que já me desavencillei da Sra. Moda.

A Voluptuosidade — Posto que na realidade eu seja sempre a mesma; todavia a Moda não deixa de ter alguma influencia em meu proceder: decido-me por tanto pelo seu exemplo.

Fabricio — Pois bem: dou-te 8 annos.

A Voluptuosidade — Oito annos! Julgando por essa tua carinha filosofica; he tudo quan-

to podes valer Vai-te em paz, a Deos.

Ella abre huma porta falsa, e com suas mãos alias tão delicadas lh'a atira rudemente pelas costas, de sorte que pensando Fabricio, que sahia, cahio d'entruviada do primeiro andar em hum monturo, que em todo o tempo se conservava no corredor. Como ao nosso joven faltava a experiencia das cousas humanas, não podia elle comprehender, como era, que huma aventura tão bem começada podesse ter tão desgostoso paradeiro; e até nem mais reflectia na facilidade, com que acabava de prodigalizar oito annos da sua vida. Semelhante ao insensato, que carrega agoa em hũ crivo, a mocidade deixa escoar seus dias sem o pensar. Talvez que Fabricio imaginasse, que o caso não era serio; porque ordinariamente succede, que quem não está escoimado de culpa, a si mesmo se illude com sofismas: mas quer raciocinasse bem, quer mal, fez pelo menos o que era mais urgente n'aquella circumstancia, quero dizer; ergueo-se do monturo, e seguiu seu caminho.

Já havia atravessado duas ruas sem obstaculo, quando devisou claramente, que lhe hia no encalço huma mulher alta, e magra mui notavel por sua larga bocca, e braços finos, e musculosos. Trazia ella hum sinete na testa, hum ramalhete de pennas no peito, e no meio do roupinho em grossos caracteres a palavra *benficia-da*. Desenfadava-se em levar pela trella dous cães de fila, que parecião estarem-se sempre a despedaçar mutuamente; mas na realidade só mordiaõ os passageiros. Bem podia Fabricio retirar-se e evitar esse encontro: mas a prudencia d'hum joven não vai além da recordação de seus desvaucios passados; e ainda preocupado do seu ultimo fracasso, não imaginava, que no mundo houvesse mais que temer fóra das moças, que fingem desmaios e seduzem por todas as formas. Embalava-se pois nesta louca seguridade, quando a mulher dos cães trava-lhe bruscamente do braço. Esta Megera não era, senão a *Chicana*: mas gritava tanto, e tão alto «*Eu sou a Justiça*» que a final de contas os homens por aturdidos vierão a dar-lhe este nome.

Fabricio — Ai, ai, ai! Corta essas unhas, mulher, que me estás penetrando até aos ossos

A Justiça — Nas unhas he, que está toda a minha gloria.

Fabricio — Tenho pressa: o que me queres?

A Justiça — Tudo. (As palavras da Justiça tem huma atracção tão irresistivel, que a bolsa de Fabricio sabe-lhe por si mesma d'algibeira; eleva-se a altura conveniente, e mette-se pela bocca da tal mulher.)

Fabricio — O' larapia!

A Justiça — Que bulha por cousa nenhuma! (o relajo de Fabricio tem o mesmo destino, que a bolsa.)

Fabricio — Que ladra! Quem me acode? Quem me acode?

A Justiça — Cala-te, senão queixo-me (Huma letra de cambio, que Fabricio havia recebido de seu pai, voa, e penetra pelo esofago da Justiça.)

Fabricio — Aqui d'El Rei; quem me acode? (Huma mó de soldados de policia corre, agarra Fabricio pelos cabellos, rasga-lhe o vestido e quebra-lhe na cabeça huma garrafa de tinta.)

A Justiça — Miseravel, paga já esta letra.

Fabricio — A assignatura não he minha.

A Justiça — Que importa? Vamos correr huma demanda.

Fabricio — Não tenho tempo para isso; porque hoje mesmo devo casar com Sofia.

A Justiça — Casamento nullo.

Fabricio — Que chicana! Seus pais convém.

A Justiça — Convenhão ou não, comigo he, que tu has de casar.

Fabricio — Pior he essa.

A Justiça — Anda, meu feiteirinho; vêm apoz de mim como bom demandista rastejar, mentir, e pagar.

Fabricio — Não posso: deixa-me ir.

A Justiça — Para a prisão, ou para as galés.

Fabricio — Ah! Sra. Justiça, agora acabo de crer, que nada lucra quem se põe a travacostas com S. Mercê. Transacção no caso. Veja o que mais quer deste seu priado.

A Justiça — Quinze annos da tua vida.

Fabricio — Apague! He bastante hiperbolica. Os advogados tem-te estragado. Dou-te dous annos.

A Justiça — Contento-me com dez; menos nada; e ainda assim perco.

Fabricio — Toma sinco: o que quero he ver-me fóra de ti.

A Justiça — És muito feliz de ter eu clientes, que me esperão. Vá feito; annúo aos 5 annos. A Deos.

Fabricio — Agora restitue-me a minha bolça.

A Justiça — Toleirão!

Fabricio — Ao menos o relajo.

A Justiça — A Justiça nunca restitue.

Fabricio — Eu te farei restituir. (A Justiça vai-lhe com as mãos aos olhos.) Fabricio — Perdão, perdão: não me arranques os olhos.

A Justiça — Não eu t'os deixo para chorares: e podes-te gabar, que és a pessoa a quem melhor tractei.

Fabricio — Obrigadissimo, minha Sra.: beijo-lhe as mãos. (Continuar-se-á)